

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

Assignaturas

ANNO VI

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 12 de Maio de 1895

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 271

PARTIDO PROGRESSISTA

Sentindo os justos regosijos motivados pela imponencia da reunião do partido progressista, nós, que lhe somos soldados dedicados, saudamos o nosso honrado chefe pelo seu merecido triumpho e pela grandiosa manifestação de vitalidade e energia que o partido acaba de affirmar, desmentindo, com bem encorajada altivez, todos os capciosos aranzéis que os corripheus do governo tem parturojado, com o negregado, mas emfim baldado, intento de esphacelar a phalange mais gloriosa do exercito liberal.

A's cavillosas insinuações que os proselytos, da regeneração degenerada, derramavam dia a dia nos seus orgãos favoritos, respondeu essa edificante cohesão, provada na reunião de domingo, que constitue o argumento mais irrefragavel da disciplina do nosso querido e prestigioso partido.

Alli, n'aquella magestosa assembleia, que agrupava centenas de valiosos representantes do partido, na provincia e na capital, sob a presidencia do sr. conselheiro José Luciano, palpitou a alma da patria, vibrou o sentir da nação e traduziu-se, com desassomburada franqueza, as edimas aspirações do povo portuguez, tão aviltado pelo nefando governo que preside aos destinos do paiz.

Imponente, na realidade, o congresso dos delegados progressistas reunido em casa do seu illustre e venerando chefe.

A gente da governança tentara pela intriga roubar os brulhos á grandiosa reunião, mas prevendo os desprezos com que, a tão nojosa forma de combate, responderiam os progressistas, de incontestada isenção e nobre independencia, conseguira subornar o sr. Alfredo Brandão para que fosse ao seio do partido, proferir os improprios em que baseava a proposta da deposição do nobre, estimado e respeitado chefe, sr. conselheiro José Luciano.

O sr. P.º Brandão sujeitou-se ao desempenho de missão tão odienta e foi.

Conquistou os foros de novo Judas que tão mal dizem com o ministerio de sacerdote; mas foi e ainda bem, porque provocou a mais extraordinaria manifestação de sympathia e veneração que o partido devota ao sr. conselheiro José Luciano, caracter impelluto e honra immaculada.

Foi e ainda bem, porque fornecceu ao partido progressista o ensejo de significar ao seu querido chefe, com toda a eloquencia da sua sinceridade, o altis-

simo apreço em que o tem e a illimitada confiança que n'elle deposita.

Foi e ainda bem, para poder ir dizer ao covil das machinações governamentais que as suas despropositadas e malsinadas considerações incendiaram, contra si, a ira d'esse punhado de dedicados partidarios, ira que só a prestigiosa auctoridade do proeminente chefe progressista, conseguira amainar.

Foi, e ainda bem, para poder dizer aos tyranetes do poder que os punhos que se cerraram contra si, não hesitarão em pegar no azorrague com que, sendo preciso, os expulsarão dos conselhos da corôa e lhe arrancarão as pastas que conspurcam.

De incontestada imponencia foi, pois, a reunião de domingo por cujo maravilhoso exito nos congratulamos e saudamos o nosso respeitavel chefe, sr. conselheiro José Luciano de Castro.

REUNIÃO PROGRESSISTA

Na reunião effectuada no passado domingo, em casa do sr. conselheiro José Luciano e sob a presidencia d'este prestigioso estadista quão honrado liberal, discutiu-se a attitudo que o partido deveria tomar perante os ultimos attentados do governo que vem coarctando todas as nossas liberdades.

Fallaram os srs.: José Luciano, conego Brandão, que foi ouvido com geral desagrado e vivas demonstrações de tedio; Pereira de Miranda, Armelin Junior, conde de Restello, dr. José Peixoto, Barros Gomes, Oliveira Monteiro, Jeronymo Barbosa, Gomes Lima, dr. Ribeiro Caetho, Manoel Martins, conde de Villa Real, Antonio Candido, Arthur Paulo Rodrigues, dr. José Rodrigues de Azevedo e por ultimo usou ainda da palavra o sr. conselheiro José Luciano.

Resolveu-se a abstenção eleitoral e foi unanimemente approvada a seguinte proposta do immaculado estadista, sr. conselheiro Barros Gomes:

A assembleia resolve:

Que o partido progressista se abstenha de qualquer intervenção na eleição de deputados a que se proceder, em execução do decreto que alterou e substituiu a legislação eleitoral, não accetando os seus membros candidaturas e renunciando os seus lugares se forem eleitos.

—Que os pares progressistas se abstenham igualmente de tomar parte nos trabalhos parlamentares, se os houver.

—Que se mantenha firme e unido o partido progressista para realisar o seu programma de administração escrupulosamente,

liberal economica e honesta, principalmente para:

1.º Restabelecer o imperio da lei e assegurar o equilibrio e harmonia dos poderes do Estado, por modo que se não possam repetir os attentados praticados contra a constituição e liberdade publica;

2.º Tornar effectiva a responsabilidade dos ministros pelos abusos do poder e violação da Constituição, e reparar quanto possivel a perturbação produzida pelos actos dictatoriaes na administração e economia do paiz;

3.º Fazer prevalecer na administração do Estado o pensamento de attender aos interesses de ordem moral e aproveitar e desenvolver os recursos e forças economicas do paiz, de restaurar o credito e a fazenda publica, de cuidar seriamente da administração colonial e de melhorar as condições actuaes das classes operarias.

A ABSTENÇÃO

Sobre a abstenção resolvida pelo partido progressista escreve o «Jornal do Commercio», n'um brilhantissimo artigo:

«O partido progressista não só affirmou o seu pensamento dominante, mas affirmou ao mesmo tempo a sua vitalidade, a sua influencia, a sua energia. A reunião de domingo foi uma verdadeira reunião parlamentar, e até para quem procurasse introduzir a nota discordante. A maneira como essa nota foi acolhida, a repulsa unanime que ella produziu em toda a assembleia, é a prova mais convincente da hombridade e da independencia do partido progressista.

A incoherencia é o vicio capital da nossa politica, mas d'esta vez o partido progressista patenteou bem alto que sabe o que espera e não ha nada que o desvie do caminho que se traçou. Está disposto a soffrer todas as consequências d'este seu proposito e não se atemorisa, nem se precipita. Os que julgavam que as negações do poder o tornariam vacillante acabam de verificar de um modo iniludivel que caíram por terra todas as suas illusões. O partido progressista deseja tão somente a restauração da legalidade e, enquanto não conseguir o seu intento, não afrouxará um instante na lucha tenacissima que travou com os adversarios.

Apesar d'estas decisões terminantes e indicativas da sua intrapigencia e da sua energia, o partido progressista deu ao mesmo tempo provas da sua cordura e da sua lealdade, continuando a manter as linhas do seu programma. O partido progressista está dentro da monarchia, mas quer que esta não esteja só a da lei.

O partido progressista não intimida nem ameaça ninguém, mostra apenas o seu desinteresse, a sua abnegação, o seu patriotismo, o seu amor á legalidade. Quer a harmonia constitucional, procura restabelece-la, porque não pode viver no estado cahotico em que nos precipitou a dictadura. E' justa, é nobre, é honrada a sua aspi-

ração, e quem, ou por leviandade ou por mau intento, procurar suspender a roda, terá o braço colhido n'esta engrenagem fatal.»

Os trechos que deixámos transcriptos são a melhor e mais frizante resposta ás observações forçadas dos jornaes governamentais.

* * *

A «Vanguarda» escreveu o seguinte sobre a abstenção:

«Produziu a melhor impressão o procedimento do partido progressista, resolvendo a abstenção eleitoral.

O governo ficou desapontado e os seus defensores, que tinham posto o melhor do seu esforço na intriga, para provocarem uma scisão n'aquelle partido, perderam o seu tempo.

O partido progressista procedeu nobre e lealmente, mantendo com toda a dignidade a linha de conducta traçada ao fazer-se a colligação liberal.

Resolvendo a abstenção, afastou por completo a hypothese dos accordos e mostrou-se energicamente decidido a não transigir com os bandidos do ministerio.»

Alem do afastamento completo das hypothses de accordos, o partido progressista demonstrou solemnemente que se não sujeita a essa infamia chamada reforma eleitoral.

A DICTADURA E OS IMPOSTOS

(CONCLUIDO DO N.º 268)

Considerando que pela discussão parlamentar sobre o mesmo preceito, em que, entre outros, tomaram parte na câmara alta os srs. Ferrão e Aguiar, na camara popular os srs. Ferrer, Leonel, Casal Ribeiro, Passos Manoel, José Maria Grande, e como ministro da justiça o sr. visconde de Seabra, se revela á sociedade que o dito principio da votação annual dos impostos pelos eleitos do povo, obstando á sua cobrança fóra do anno por que foram votados, fora proclamado e ficara representando, a um tempo, uma das primeiras e a mais solida garantia do systema representativo e a mais forte das armas com que o cidadão ficara apercebido para a defeza dos seus direitos (*Direito do Governo de 1852*, n.º 158 e 63 e seguintes; *Direito Constitucional Portuguez do sr. Lopes Pr.ça*, vol. 2, pag. 122 e seguintes);

Considerando que por isso é que o artigo 33 § 1.º do decreto com força de lei de 30 de dezembro de 1892 designando taxativamente os factos que podem servir de fundamento a embargos, estatuiu como tal, e até como o primeiro d'elles, o funda-

mento invocado nos embargos sujeitos—*illegaldade da contribuição por não estar devidamente auctorizada*; disposição esta reproduzida do artigo 13 do decreto de 21 de abril de 1886, auctorizado pelo § 3.º do artigo 26 da lei de 21 de maio de 1884, enunciada *verbis*—*illegaldade da contribuição por não ser auctorizada por lei*; e preceitos aquelles do artigo 33 § 1.º que, constituindo por assim dizer o codigo ou lei especial que auctorisa e regula a defeza dos contribuintes nos processos de execução por impostos, não podiam justamente omitir aquella garantia constitucional, aliás tão importante e fundamental que até ha sido formulada em termos severos nos regulamentos da contabilidade publica e nas leis da auctorisação annual das receitas (citado regulamento de 31 de agosto de 1881, artigo 33; regulamento de 4 de janeiro de 1870, artigo 27; lei de 30 de junho de 1893, artigo 56, n.º 2, etc.);

Considerando que por virtude d'esta especial disposição do citado artigo 33 § 1.º n.º 1 não pode este juizo deixar de apreciar e verificar a illegaldade do imposto em questão, por maiores que sejam a homenagem que justamente tributa ao citado decreto dictatorial, e a natural e consequente reluctancia a deixar de applicar esse decreto em caso absolutamente algum; pena de faltar á competencia e obrigação imperpreterivel que essa disposição terminantemente impõe, e tanto mais quanto o direito de defeza é inviolavel e sagrado;

Considerando que este juizo, deixando de applicar o dito decreto na questão submettida ao seu exame e julgamento para applicar a lei, que é o producto das deliberações dos corpos legisladores com a sancção do rei, como resulta dos artigos 45 a 60 da Carta Constitucional, não exorbita da sua esphera de acção, antes cumpre a missão que lhe impõe o artigo 119 da citada Carta, que não implica, antes co-existe com a attribuição, que esta confiere ás côrtes nos artigos 139 e 5.º § 7.º de examinarem se a constituição tem sido exactamente observada, sendo a manutenção de cada um dos poderes na esphera de acção que lhe é propria, o meio de acatar a divisão e harmonia d'elles, estabelecido no artigo 10 como principio conservador dos direitos dos cidadãos, como o mais seguro meio de fazer effectivas as garantias que a constituição off-rece;

Considerando que contra esta doutrina nem sequer se nos afi-

gura invocavel o argumento da pratica de aceitar e applicar como leis os decretos em que o poder executivo exorbita da sua esphera de acção, chamados d'ictatorias, enquanto não são confirmados pelas côrtes; porquanto o poder judicial pela passividade das suas funcções não levanta questões em nome e para defeza das partes, mas resolve as que por ellas lhe forem regularmente propostas e deduzidas, e n'estas, quando o seu objecto tem sido a impugnação d'esses decretos em nome dos direitos dos cidadãos, é sabido como os tribunaes tem deixado de applical-os para applicar as leis respectivas;

Considerando que a este respeito é o Supremo Tribunal de Justiça o supremo senão o unico arbitro como regulador da pureza e uniformidade na applicação das leis, e entre outros venerandos accordãos, em que elle tem consagrado a pratica de não applicar esses decretos, é de notar o recentemente proferido, em 23 de novembro de 1894, sobre a exigencia da contribuição de registo por tornas de bens mobiliarios: «Esta auctorisação, diz elle, foi portanto excedida no decreto de 22 de dezembro de 1887, que no § 6.º, em addicionamento ao artigo 69 do citado regulamento de 31 de março do mesmo anno torna extensiva a contribuição ás tornas provenientes de bens mobiliarios, o que nenhuma lei auctorisa. O poder executivo tem a facultade de regulamentar as leis, e não a de as alterar; esta facultade só cabe ao poder legislativo, Carta Constitucional, art. 75 § 12.º;

Considerando finalmente que esta praxe ou precedentes de julgar quanto a decretos em geral são uma razão a mais para este juizo não applicar na hypothese sujeita o decreto que auctorisou a cobrança dos impostos, em vista do fallado preceito especial do artigo 33 § 1.º n.º 4 do decreto de 92, com força de lei por ter sido auctorisado pelo artigo 13 da carta de lei de 26 de fevereiro do mesmo anno, o qual preceito, assim na sua letra, como no seu espirito positiva e claramente manda desatender esta auctorisação e julgar illegal a contribuição exigida, e a sua desobediencia importaria a negação de um direito de defeza, tão fundamental e solemnemente consagrado como dita fica:

Julgando portanto procedentes os embargos, julgo illegal a contribuição exequenda por não estar devidamente auctorisada. Intime-se e registre-se. Lisboa, 26 de março de 1895. —Antonio Augusto Noqueira Souto.

Theodoro de Banville

Milo e como a rainha Bertha, e saboreia com ante gosto a alegria de humilha-la deante da condessa Herminia e da condessa Joanna. Em Etretat, por uma tarde de verão em que o sol mosqueia de ouro as taboinhas das persianas cerradas, no chalet da condessa Herminia d onde se ouve cantar o mar, as quatro mulheres estão semi-deitadas sobre os divans de seda do quarto de vestir forrado a côr de rosa, e com uma astucia infernal Edméa faz recahir a conversa n'aquelles bonitos *pasteis* do seculo XVIII, nos quaes rosados Eglés comparam a brançura dos seus seios e a finura das suas pernas. Por fim, fala em compararem os pés, atrai para longe o seu pantufo, e na meia azul desmaiada mostra o mais bonito pésinho que se possa imaginar.

Depois d'ella, Herminia e Joanna mostram tambem pés calçados de seda, que não tem nada de vulgar, e eis, pois, chegado finalmente o momento em que a marqueza Thais vae soffrer uma angustia cruel! Mas Thais não se perturba, porque sabe tudo quanto a muito bonita Edméa traz em cima da cabeça, e como o cabeleireiro ali amontoa crescentes escuros comprados no mercador de Cabellos para Senhoras. E como, n'um olhar imperioso, Edméa parece dizer lhe: —E' a sua vez, agora!

—Não, diz ella com tranquillidade. eu não mostro os meus pés. Eu mostro isto!

E tirando seu pente, abandona, liberta e faz ro'ar sobre as suas costas uma avalanche de pesados, espessos e finos cabellos loiros, cheios de flammias extaticas e de sombras transparentes. E como está ali, ao lado d'ella, sobre uma mesa de lacca vermelha, um monte de ouro de uma subscrição para os pobres, pega n'uma das moedas, e, como se esta fosse de chumbo, dobra-a ao meio com os seus fortes dentes, e, triumphante, exclama:

—E isto tambem!

A baroneza Edméa já não ri. Recolhe envergonhada para debaixo da saia os seus pésinhos, com um olhar submisso encara a inimiga fitando a com os seus olhos verdes, e pensa consigo em como seria bom podel-a cortar aos bocadinhos, como carne picada.

Theodoro de Banville

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o rev. sr. João Pereira Gomes Rosa e o sr. Antonio da Cunha Velho.

Dia 14—o sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel e o sr. Antonio Gonçalves da Costa.

Dia 15—o sr. Adelio Esteves.

Dia 16—o sr. general Henri que José Alves.

Dia 17—a exm.ª sr.ª D. Maria do Carmo Oliveira Esteves.

Regressaram quarta-feira de Lisboa os srs. dr. José Julio Vieira Ramos, nosso querido director politico, e José Joaquim de Oliveira, digno vereador municipal, delegados progressistas á reunião magna do partido realisada no ultimo domingo em casa do sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre chefe progressista.

O sr. dr. Vieira Ramos, desde o seu regresso, tem passado bastante incommodado de saude.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento do nosso presado amigo.

Estiveram no Porto os srs. drs. José Joaquim Duarte Paulino e Sousa Christino, distinctos medicos.

Temestado bastante doente o menino José Marianno, fihinho do nosso presadissimo amigo sr. Domingos de Figueiredo, digno gerente do Banco de Barcellos. Muito desejamos as melhoras da encantadora creança.

Foi passar alguns dias a Villa Fria o sr. Luiz Ferraz, nosso amigo e digno correspondente do «Primeiro de Janeiro» n'esta villa.

Vae melhor a esposa do sr. Manoel Augusto de Passos. Estimamol-o.

Esteve alguns dias na Povoa do Varzim o nosso presado amigo e collega de redacção, rev. sr. abbade Paes de Villas Boas.

Tivemos o prazer de ver no domingo passado n'esta villa o sr. Antonio José Teixeira de Vasconcellos, muito digno e illustrado tenente coronel de infantaria n.º 3.

Sua ex.ª regressou a Vianna no comboio da tarde d'aquelle dia.

Esteve em Braga o nosso estimavel amigo e collega de redacção sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

PELA SEMANA

Theatro dos Voluntarios—Quando, na quinta-feira, demos entrada na sala do nosso theatrinho, ficamos encantados com a bella ornamentação que tão elegantemente ostentava.

O tecto, d'onde costumavam pender diferentes apetrechos de gymnastica, estava todo forrado de branco e das paredes lateraes, n'uma disposição artistica, emergiam trophéus que diferentes artigos de material de guerra, esgrima e de uniforme militar, gallhardamente compunham.

A era entretencia, n'um luxuriante verdejar, os escudetes disseminados graciosamente; sobre o painel de bocca destacavam-se as armas reaes e na varanda da galeria reservada, velada a vermelho, sobressaia em caracteres brancos o titulo—Cruz vermelha—da sublime instituição que havia inspirado o magnifico

ESPECTACULO

Principiou cerca das 9 1/2 seguindo o programma que já haviamos annuciado.

Todos os amadores fizeram um regular desempenho de seus papeis, o que lhes mereceu as palmas estrondosas com que victorizados.

No final do primeiro acto, subiu ao palco o sr. dr. Augusto Monteiro, pronunciando um primoroso e elegante discurso, sabiamente orientado nas evoluções do moderno socialismo.

A palavra vibrante do joven orador, evidenciou a desprendida abnegação dos martyres de uma idéa e concluiu fazendo o elogio do exercito e da sociedade da Cruz Vermelha.

Entre o segundo e o terceiro acto, appareceu na bocca do proscenio, a figura sympathica e veneranda do sr. dr. Rodrigo Velloso.

Sua ex.ª diz que piza pela primeira vez o palco e fal-o por ter sido convidado pelo sr. tenente Valle, cavalheiro a quem muito preza e considera.

Faz a historia da sociedade da Cruz Vermelha e com mui fluente erudição, o talentoso orador, vem engastando em esplendidas magens, o proficiente discorrer do seu eloquentissimo discurso.

Termina por levantar vivas ao exercito, ao 2.º batalhão do 20 e á sua officialidade.

Ambos os oradores foram alvos da mais delirante ovação.

A sala estava repleta e via-se alli quasi todo que ha de distincto na nossa terra.

Um espectáculo, como previrmos cheio de enthusiasmo.

Autoalo José de Lima—Este nosso patricio e amigo participou no dia 8 do corrente mez para França, e d'alli segue para a Alemanha, onde vae escolher o machinismo indispensavel a uma importante fabrica portuense para varias explorações.

A greve de Campanhã foram abraçal-o muitos de seus amigos, e alguns d'estes acompanharam a Ermezinde o distincto demonstrador da escola polytechnica do Porto.

A escolha foi muito acertada, e a todos os respeito, pois que o sr. Lima é competente e honesto, como poucos, e hade desempenhar essa honrosa incumbencia, piamente o cremos, com vantagem e a contento dos interessados, a quem desde já felicitamos, assim como ao sr. Lima, e ainda a seu sogro e nosso amigo o sr. Domingos José da Silva, para casa de quem vieram a esposa e filhinhos d'aquelle, durante a sua ausencia, que desejimos não se prolongue por muito tempo.

Conselheiro Arroyo—Diz-se que o sr. Arroyo vae despedir-se do partido regenerador.

Temos nova edição d'*irrevogabilidade*.

E, se não fosse isto, para onde quereria ir o celebre quebra-carreiras?

De lá, só para onde foi o tio do recém-ido amigo Alfredo.

Na França, com certeza, o caso não era para menos, se não fosse para mais.

Cá, por ora, a brandura dos nossos costumes até faz branda a alta justiça.

Reservistas—No domingo passado realisou-se no quartel do 2.º batalhão d'infanteria 20, a revista de inspecção ás praças da 1.ª e 2.ª reservas domiciliadas n'este concelho.

A «Tarde»—Começou a visitar-nos este illustrado diario da capital. Agradecemos.

Fallecimentos—No penultimo sabbado finou-se na Povoa do Varzim o sr. Silverio Rebello de Carvalho, digno escriptor de direito n'aquelle comarca e cavalheiro muito estimado.

O finado era aparentado com algumas familias d'esta villa.

Mitou sempre no partido progressista soffrendo por isso, em tempos, perseguições da politica regeneradora.

Sentindo o seu passamento, apresentamos a sua exm.ª familia a expressão sincera da nossa profunda condolencia e particularmente ao nosso presado collega de redacção, sr. abbade Paes de Villas Boas, de quem o finado era primo.

—Em Vianna do Castello a sr.ª D. Isabel Candida Neves, nossa patricia, irmã do sr. Manoel Roças, sogra do sr. dr. Guerra Junqueiro e tia da esposa do sr. Antonio de Sousa Azevedo, acreditado commerciante d'esta villa.

As nossas condolencias.

—Em Braga o sr. dr. Bernardino Passos, distincto medico, professor do lycen, antigo deputado e redactor do nosso collega «O Regenerador», d'aquelle cidade.

Foi muito sentida a sua morte e imponente o seu funeral.

—Em Ovar o sr. major Alfredo Campos, distincto escriptor e apreciavel poeta.

Mais um monopollo—Nas altas regiões tem-se pensado em monopolisar o petroleo.

Falta o monopollo das sentinas. **Auginho**—Falleceu, n'esta villa, uma menina filha do sr. Lino Cruz, empregado na conservatoria d'esta comarca.

O enterro da pequenita realisou-se na segunda-feira, sendo muito concorrido.

Recolhimento e Asylo no Meuino Deus—Esteve, como dissemos, franqueado ao publico no dia 4, este estabelecimento de caridade.

Visitamos todo o edificio, encantando-nos o acceto que notamos em todas as suas dependencias e maravilhando-nos os melhoramentos que ali se tem operado.

Pena é que a casa não disponha de rendimentos que permitam a continuação de reformas tão precisas e que sabemos, a digna comissaria administradora, deseja completar.

Oxalá que os favorecidos da sorte não cessem de proteger instituição tão util, para que se lhe possa dar o maior desenvolvimento que é tão necessario como proveitoso.

—Pelos 6 horas da tarde d'esse mesmo dia, as internadas do asylo, no salão onde expunham os trabalhos comprovativos do seu aproveitamento manual, realisaram uma academia infantil, recitando, poesias e innocentes comedias, em frente ao crescido e mui selecto numero de pessoas que lá se reuniram.

As creancitas, com os angelicas sorrisos da sua candida ingenuidade, captivaram a distincta assembleia que muito as festejou.

No final fizeram o elogio do sympathico instituto, mostrando, em eloquentes discursos, quanto ha a esperar da educação da mulher, os srs. drs.: Sá Carneiro, Augusto Monteiro e Rodrigo Velloso e o sr. Manoel Roças, que tambem recitou a poesia «Caridade» do seu mimoso livro «Rosas d'um dia».

Todos foram muito applaudidos. Tambem fez uso da palavra o nosso collega de redacção, sr. Antonio d'Azevedo.

Terminou a encantadora festa, por vivas ás commissões Auxiliar e Administradora e ás Irmãs directoras.

Bombeiros Voluntarios

—A benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, fez-se representar no funeral do finado ajudante dos voluntarios de Braga por uma deputação composta dos srs. Avelino Duarte, 1.º commandante, Augusto Soucasoa, 2.º patião, e pela praça João Pereira da Silva.

De vagar—Ha quem deseja a queda do governo.

Nós, não.

O povo quando sáhir á rua, não se limitará a *querer* a substituição dos actuaes ministros.

E a razão é esta:

Pode sobir um governo distincto, e para isso não faltam, felizmente, caracteres dignissimos a todos os respeito; mas, pouco tempo depois, as camarilhas tecem uma rede onde cahirão os que puzam em alguma coisa mais do que na conservação das pastas, para o que não faltam poderes occultos de varios tamanhos e feitios.

Em seguida... sobre outra vez á scena a companhia de Nyassa, e fica o paz no quartel general d'Abrantes.

Por isso, só por isso, não gostamos da queda do actual governo.

Preferimos a sua conservação por mais algum tempo, até que trasborde o calix do amargura, se é que não trasborde já, e, depois d'isso, liquida-se *tudo* mais facilmente.

Não é preciso haver lueta. Bastam, á hora marcada, algumas dezenas de candieiros...

E' por isto que nós repetiremos sempre:

De vagar, que temos pressa.

Santo Antonio—Um grupo de individuos tenciona festejar, no dia 16 do proximo junho, em Casal de Nil, o thaumaturgo.

Egreja a concurso—Foi aberto concurso por 30 dias para o provimento da egreja parochial de Villa Nova, n'este concelho.

SCIENCIAS & LETTRAS

A LANTERNA MAGICA

Prazeres de verão

A baroneza Edméa meditou longamente o seu golpe e escolheu a hora em que ha de lançar as suas redes. Sabe que a sua mais intima inimiga a marqueza Thais, tem um pé enorme, como a Venus de

Alexandre Braga—Finou-se no Porto, victimado por um derramamento cerebral, o poeta e jurista eminente sr. dr. Alexandre Braga.

Todos os jornaes do Porto dando noticia da sua morte, pranteiam em phrases sentidissimas a perda do notavel causidico.

Nelles se vê tambem quão sacera e imponente foi a derradeira homenagem prestada ao illustre morto.

D' «Primeiro de Janeiro» destacamos os seguintes periodos:

«Fintos os responsos, formou-se o prestito fanebre, que tomou o caminho do cemiterio de Agramonte. Era muito longo, o prestito, indo grande numero de pessoas a pé e as restantes em trens. O sr. Alexandre Braga, filho, seguiu tambem no prestito, conduzindo a corôa da familia entitada. A urna funeraria foi collocada n'um jazigo do cemiterio privativo da Ordem de S. Francisco. Nesse momento usaram da palavra, pela ordem que indicamos, o nosso collega sr. Heliodoro Sãgado, o sr. Temudo Rangel e o sr. barão de Paçõ V-eira Alfredo. O dr. Temudo Rangel mal pôe soluçar algumas palavras; as lagrimas inundavam-lhe as faces. Outros muitos rostos foram vistos cobertos do pranto amargo da saudade. E' que o dr. Alexandre Braga deixa inumeros amigos, e sincerissimos admiradores dos nobres qualidades de coração e espirito de que foi dotado e de que deu as mais exuberantes provas.»

Exoneração—O sr. Pedro Victor foi exoneração de commissario regio junto da suja companhia do Nyassa.

Elle assim o pediu, e o governo assim o fez.

Demittit o era mais grosseiro, e aos amigos não se fazem desfeitas. Para o lugar d'elle não se diz quem irá; mas é forçosa que vá alguém, porque n'essa companhia, embora dissolvida, hade haver... centenas, centenos e milhares.

Roubo—No domingo passado, Anna Martins, viuva, da freguezia de Palme, ao regressar a sua casa, foi assaltada, junto ás almas de Villar do Monte, na estrada de Vianna, por um indy duo que lhe roubou a quantia de 600 reis, unico dinheiro que levava consigo.

A roubada não conheceu o malandro porque este apresentou-se-lhe com a cara coberta. Somma e segue.

Iluminações—No domingo passado repetiram-se no jardim publico as illuminações que alli tiveram lugar em a noite do arraial das Cruzes.

Aquelle aprazivel local esteve muito concorrido até cerca da meia noite, tocando sempre a banda dos voluntarios.

Matinée—Consta-nos que se realisa no proximo domingo no salão da Camara, uma matinée, em beneficio do Asylo da Infancia Desvalida do Menino Deus, que se comporá de musica, canto entremeado de poesias recitadas, tomando n'ella parte muitas damas e cavalheiros da nossa boa roda.

Julgamento—No tribunal d'esta comarca foi julgado na passada quarta feira Manoel J Machado Calixto, da freguezia de Roriz, accusado de estupro, sendo condemnado em 6 mezes de prisão correcional.

Foi defensor o sr. dr. Rodrigo Velloso e escrivão do processo o sr. Azevedo.

Pavilhão Ilusionista—Houve hontem recita extraordinaria no Pavilhão Ilusionista que se levanta no Campo da Feira desde a festa das Cruzes.

Foi muito concorrido e muito apreciados os trabalhos lá exhibidos.

Em que ficamos?—Um jornalista insuspeito (correspondente de Lisboa para o «Commercio do Porto») garante que o sr. Pedro Victor não será incriminado, porque não o indicou a procuradoria geral da corôa, na suja tramoiã do Nyassa.

Em vista d'isso, o commissario regio informou o governo, e por tanto a este pertence, por completo, a responsabilidade de tudo o que se passou n'aquelle monstruoso Panatã, que por si só bastava para definir os homeas que governam este paz em nome d'el-rei, nosso senhor, a quem Deus guarde por longos annos, amen, Jesus, Maria José.

Desgraça—Na occasião em que o sr. José Cardoso da Capucha, de S. Martinho, guiava duas juntas de bois, com que andava lavrando uma sua propriedade, aconteceu de muito proximo o pyrotechnico sr. Affonso da Prisão Ferreira fazer a experiencia de um foguete, resultando d'ahi o espantarem-se os bois e passarem por cima da mulher d'aquelle e de duas creanças, ficando todas muito maltratadas.

DOMINGOS JOSÉ DE FARIA, sollicitador encartado n'esta comarca.

ABRIU o seu escriptorio no Campo da Feira, na casa n.º 82 a 84, proximo ao cartorio do snr. escrivão—Monteiro.

METHODO GRADUAL DE CALCULO por Branco Rodrigues—Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 reis cada um.—Caderno de Geometria Synthetica impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.—Preço 300 reis. Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A' venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado e C.ª rua da Saudade, 2, Lisboa.

ANNUNCIOS

ENXOFRE composto Euprico e do Amarello simples, vende-se na mercearia de Manoel José de Souza, ao Campo da Feira.

CASA

José Francisco da Silva Esteves alluga a sua casa de Barcellinhos, onde está a pharmacia Lamella.

ALUGA-SE

Todo o predio n.º 55 da rua de S. Francisco, onde esteve a repartição do correio. Quem pretender falle com a sua proprietaria.

ATTENÇÃO

Vendem-se vinhos da Companhia Vinicola, na mercearia de José Luiz de Miranda.

Campo da Feira—Barcellos.

UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA

SERÕES E SÉSTAS Revista das familias, illustrada Encyclopedia popular da vida pratica Ca-la numero, semanal, de 32 paginas, nitidamente impressas, 40 reis

Empreza dos «Serões e Séstas»—R. N. do Loureiro, 25—Lisboa.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Aprovado por dec. de 2 de março de 1895—Edição conforme a official.

Este diploma official veio alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferringo mais attribuições a uns, supprimindo regalias de outros, creando funcções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como as camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as irratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

Empreza Editora Mello L'Azevedo e Commandita Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calecut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça. 4 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara. 1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura 1.ª edição (com figurinos coloridos) Anno 4:000 | Trimestre 1:100 Semestre 2:100 | Avulso 200 2.ª edição (sem figurinos coloridos) Anno 3:000 | Trimestre 850 Semestre 1:600 | Avulso 460 Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS ALFAIATERIA DE JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª 40—Largo da Porta Nobre—44 BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas da bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS PARA 1895

Útil e necessario a todas as boas donas de casa Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico 2.º anno de publicação—Preço 100 reis

Sumario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rápida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saúde e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A' venda nas principaes livrarias e na Empreza Editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

A BORDADEIRA Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e alemães; moldes desenhados de facilissima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que se dá o direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bândolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empreza oferece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Drecção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

A NOVA COLLEÇÃO POPULAR Emílio Richebourg

A TOUTINEGRA DO MOINHO Magnifico romance dramatico, illustrado com 200 gravuras

1.ª parte: Os Orphãos=2.ª parte: O Velho Thimoteo=3.ª parte: O Mendigo=4.ª parte: Uma armadilha infame=5.ª parte: O castigo.

Acham-se impressas as primeiras folhas da «Toutinegra do Moinho».

Por contracto com o auctor do romance, que em francez se intitula «La Fauvette du Moulin», a propriedade de traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor.

Condições da assignatura: O romance a «Toutinegra do Moinho» constará de 2 magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen d'este prospecto e 40 a toda a altura da pagina.

LISBOA, PORTO e COIMBRA Cada semana serão distribuidas 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada, pelo preço de 60 reis pagos no acto da entrega.

PROVINCIAS: A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco de porte de 6 folhas e 6 gravuras, ou em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 reis, franco de porte.

Brinde a todos os assignantes

Uma soberba gravura de 90 centimetros de largo por 40 de alto, propria para encaixilhar e de um valor não inferior a 2:000 rs. Será em breve exposta na livraria do editor.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS Rua Garret, 73 e 75, Lisboa.

LIVRARIA ESCOLAR DE CRUZ & C.^a EDITORES

BRAGA

ANESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos
1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa
3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas, deo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.
2 vol. brochados..... 1\$200

8 ANJO DA NOBIDADE

OU VIDA DES LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.^a edição
1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALVES D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.
1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL
1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES
Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha
1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas riquesas escolares—impressos segundo os modelos officiaes para es diptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE CRUZ E C.^a—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58
BRAGA

OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISTRORICO MARITIMO, ORIGINAL DE

H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Explendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis

Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.^a

147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL-REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres
O maior successo da editoração em Portugal!!!
100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez
Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

Romances publicados

A Estalagem Maldita. Os com panheiros do crime. O romance d um anctor dramatico. A Mestra João das Galês. Lili, Tutu, Bêberle, Joanna d'Armailac. A rainha dos estudantes. Os rebeldes. Uma mulher perigosa. Um drama nas minas.

Escritorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres por

Ferreira-Deu d'ado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard, Ailland e C.^a, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea. 1.^o

A' venda em todas as livrarias.

DICTIONARIO CHOROGRAPHICO

DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas. 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

Para a facil organisação dos

Orçamentos e contas

Das

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenhadas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.^a—Guarda.

CALCULO

COMMERCIAL

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS

DU

DR. EDUARD AMTHOR

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

LUIZ M. DOS SANTOS

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Lettras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio operaçõs sobre mercadorias, cambios, moedas, commissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.

Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recommendamos o todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu anctor, sabio professor dr. Eduard Amthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias. Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser; por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, a não ser na Alemanha, onde os estudos commerciaes tem attingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizeamos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edições, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube fazel-a.

O estudo d'este livro julgamo-lo necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposiçã, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo emfim é novo neste livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma cousa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

Condições de assignatura

O Calculo Commercial, constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos seminaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição orga nizada.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega

O preço da obra depois de completa será elevado a 2:000 reis

As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a traducção exceder 460 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSE BASTOS—Livreiro-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

PHARMACIA

DA

santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.^a classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ